

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS - PB**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Clínica Médica e
Cirúrgica de Pequenos Animais**

Luciana Santana Alves

—
Patos-Pb

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE - PATOS PB**

Relatório de Estágio Supervisionado

Luciana Santana Alves

**Área de concentração:
Clínica Médica e Cirúrgica de pequenos animais**

Local do Estágio: Hospital Veterinário da UFRPE

Supervisor da área de Clínica: Lúcia Virgínea

Supervisor da área de Cirurgia: Vandilson Rodrigues

Orientadora: Melania Loureiro Marinho

**Patos- PB
Maio-2003**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Luciana Santana Alves

DATA DA APROVAÇÃO: 21 / 05 / 03

MÉDIA: 10,0 (dez)

BANCA EXAMINADORA:

NOTA

Rebeca Baccaro
ORIENTADORA

10,0 (dez)

Elisângela Maria Nunes da Silva
EXAMINADOR(A)

10,0 (Dez)

Rebeca Maria Nunes da Silva
EXAMINADOR(A)

10,0 (dez)

cat. no set. Tec da Bib set. da UFCG/CSTR.

616:619

A474r Alves, L. S.

Relatório do Estágio Supervisio-
nado realizado no Hospital Veterinária.
Patos-PB: UFCG/CSTR, 2003.

31p+ anexo il.

(Área de concentração: Clínica
médica e cirúrgica de pequenos ani-
mais.

RO228

1- Clínica Médica- pequenos ani-
mais



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

ÍNDICE DE TABELAS

- Tabela 01** - Números de animais atendidos por espécie e sexo acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....05
- TABELA 02** - Número de Ocorrências clínicas acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....06
- TABELA 03** - Números de procedimentos ambulatoriais em cães e gatos, ocorridos no HV da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....06
- TABELA 04** - Exames solicitados em caninos e felinos no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....07
- TABELA 05** - Casos clínicos atendidos relacionados no sistema ou área comprometida em caninos e felinos, acompanhados no hospital veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....08
- TABELA 06** - Afecções gastrointestinais registradas em caninos e felinos acompanhados no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....09
- TABELA 07** - Afecções respiratórias registradas em caninos e felinos acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....10
- TABELA 08** - Afecções Músculo-esqueléticas registradas em caninos e felinos acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....12
- TABELA 09** - Afecções dos Sistema Reprodutivo feminino e masculino em caninos e felinos, acompanhados no Hospital Veterinário no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....14
- TABELA 10** - Afecções Renais registrados em caninos e felinos acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado durante o período de 10 fevereiro a 21 de março.....15
- TABELA 11** - Afecções Cardiológicas registrados em caninos, acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 fevereiro a 21 de março.....16
- TABELA 12** - Afecções Dermatológicas registrados em caninos e felinos acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado durante o período de 10 fevereiro a 21 de março.....17
- TABELA 13** - Afecções Parasitárias registrados em caninos e felinos acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado durante o período de 10 fevereiro a 21 de março.....19
- TABELA 14** - Doenças infecto-contagiosas registradas em caninos, acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....20
- TABELA 15** - Afecções Neoplásicas registradas em caninos e felinos, acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....21
- TABELA 16** - Afecções Otológicas registradas em caninos e felinos, acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....22
- TABELA 17** - Afecções Oftálmicas registradas em caninos e felinos, acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....23
- TABELA 18** - Hérnias registradas em caninos e felinos, acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....24

TABELA 19 - Afecções Diversas registradas em caninos e felinos, acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....25

TABELA 20 - Número de procedimentos cirúrgicos registradas em caninos e felinos, acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 24 de março a 25 de abril.....29

ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráfico 01 - Percentual do número de animais atendidos na clínica médica, divididos por espécie e sexo, acompanhados no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.....	05
Gráfico 02 - Percentual do número de procedimentos cirúrgicos divididos por espécie e sexo, acompanhados no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 24 de março a 25 de abril.....	26
Figura 01 – Hospital Veterinário.....	02
Figura 02 – Ambiente do ambulatório.....	02
Figura 03 – Animal acometido por gastroenterite hemorrágica.....	09
Figura 04 – Animal de 3 meses de idade com broncopneumonia.....	10
Figura 05 – Raio x de cão com osteossarcoma.....	11
Figura 06 – Raio x de cão com osteossarcoma (metástase pulmonar).....	11
Figura 07 – Animal de 8 anos de idade, com paresia dos membros posteriores.....	12
Figura 08 – Animal de 4 anos, acometido de hérnia de disco.....	12
Figura 09 - Animal acometido por hipersensibilidade ao estrógeno.....	13
Figura 10 – Animal acometido de parto distócico.....	13
Figura 11 – Animal acometido de trauma no pênis.....	13
Figura 12 – Animal acometido de insuficiência cardíaca congestiva.....	15
Figura 13 – Animal com dermatofitose.....	16
Figura 14 – Animal acometido de pododermite.....	17
Figura 15 e 16 – Animais acometidos de verminose.....	18
Figura 17 – Animal acometido de miíase.....	18
Figura 18 – Animal acometido de sarna demodécica.....	18
Figura 19 – Animal apresentando epistaxe devido a Erliquia.....	19
Figura 20 e 21 – Animais apresentando tumores cutâneos pedunculados nos membros.....	20
Figura 22 – Animal acometido de neoplasia cutânea na região perianal.....	21
Figura 23 – Animal acometido de neoplasia na cavidade oral.....	21
Figura 24 – Animal acometido de otite interna.....	22

Figura 25 – Animal acometido por hiperplasia da terceira pálpebra.....	22
Figura 26 e 27 – Animais acometidos de hérnia perineal.....	23
Figura 28 – Animal apresentando icterícia devido a intoxicação.....	24
Figura 29 – Animal acometido de hiperplasia mamária.....	26
Figura 30 – Raio x de animal com corpo estranho causando obstrução intestinal.....	26
Figura 31 – Enterotomia para a retirada de corpo estranho.....	26
Figura 32, 33 e 34 – Cirurgia de esplenectomia.....	27
Figura 35, 36 e 37 – Laparotomia exploratória.....	27
Figura 38 e 39 – Amputação retal.....	28
Figura 40 e 41 – Alongamento de prepúcio.....	28

HOMENAGEM

Deus em todo momento de minha vida
Traça um caminho que a cada passo
Se forma luz na minha vida
E de brandura e paz tudo que faço.

A turbulências ermas desse caminho
São instantes que nos levam ao infinito
Suas mãos estão nesse desalinho
Revelando tudo que é mais bonito.

E agora no fim dessa jornada
Início de outros desafios
Quero homenagear este Deus amigo.

Porque sem Ele nesta longa estrada
Há um vago vazio perdido ao léu
Como um pássaro livre e sem abrigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que a vida sem Ele, é como um devão, um vazio, onde não se encontra sentido.

A meus pais pela minha vida, por tudo que fizeram por mim, acreditaram nos meus sonhos e me deram oportunidade de realizá-las.

Ao meu esposo Jorge pelo seu total apoio de todas as formas, por ter me incentivado a não desistir desse curso e ser sempre como um baluarte nos dias difíceis.

Aos meus filhos, agradeço a eles apenas pelas suas presenças, por estarem ao meu lado durante todo este período. Eles foram a alegria desestressante do fim do dia, foram a esperança e a razão de toda dedicação nesta tarefa e me ensinaram que o tempo pode ser bem aproveitado quando se quer.

Aos meus irmãos, que me incentivaram e estiveram do meu lado sempre.

As minhas tias Ester e Lú que deram seu apoio através de uma grande ajuda que foi cuidar de meus filhos enquanto eu estava na universidade. Sem elas talvez eu não estivesse aqui.

A professora Melânea, pela dedicação como professora e orientadora, que me acompanhou nessa jornada não só como profissional, mas também como um ente estimado.

A Dr^a Virgínea pelo período que passei junto a ela, pela atenção e pela dedicação dada.

A todos os amigos e colegas que compartilharam comigo esses anos de convivência: Elisangela, Merilene, Nínive, Eilen, Rodrigo, e outros. Todos nós sabemos que cada um segue seu destino, cada um a sua vida, mais eu nunca esquecerei de nenhum de vocês.

Aos meus professores que deram um pouco de si, através de seus conhecimentos, pela atenção e dedicação. Obrigada.

Aos funcionários do campus e Hospital Veterinário de Patos por contribuírem, mesmo que indiretamente a realização desta tarefa, pelo seu serviço prestado.

A todos que de alguma forma conviveram e participaram comigo nesta universidade.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	01
2 - HOSPITAL VETERINÁRIO.....	02
2.1- ESTRUTURA DO HOSPITAL	02
2.2- ROTINA CLÍNICA.....	03
2.3 - ROTINA CIRÚRGICA.....	04
3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CLÍNICA.....	05
3.1 - ATENDIMENTOS E PROCEDIMENTOS REALIZADOS.....	05
3.2 - EXAMES COMPLEMENTARES.....	07
3.3 - CASUÍSTICA GERAL.....	08
3.4 - CASUÍSTICAS ESPECÍFICAS.....	09
● AFECÇÕES GASTRINTESTINAIS.....	09
● AFECÇÕES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	10
● AFECÇÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS.....	11
● AFECÇÕES DO SISTEMA REPRODUTIVO.....	13
● AFECÇÕES DO SISTEMA RENAL.....	14
● AFECÇÕES CARDIOLÓGICAS.....	15
● AFECÇÕES DERMATOLÓGICAS.....	16
● AFECÇÕES PARASITÁRIAS.....	18
● AFECÇÕES INFECTO CONTAGIOSAS.....	19
● AFECÇÕES NEOPLÁSICAS.....	20
● AFECÇÕES OTOLÓGICAS.....	21
● AFECÇÕES OFTÁLMICAS.....	22
● HÉRNIAS.....	23
● AFECÇÕES DIVERSAS.....	24
4 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CIRURGIA.....	26
5- CONCLUSÃO.....	30
6- BIBLIOGRAFIA.....	31
7- ANEXOS.....	32

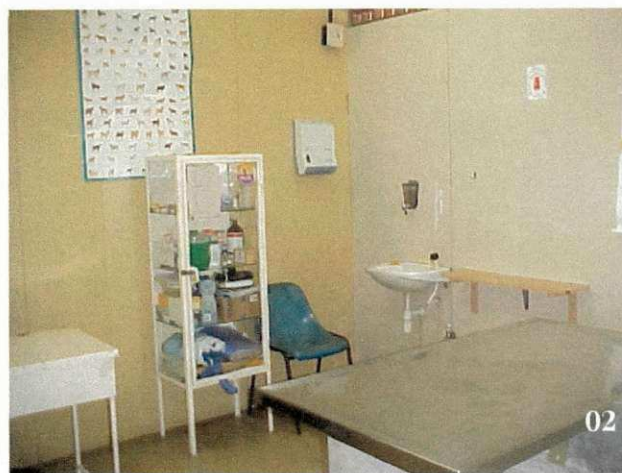
1- INTRODUÇÃO

A elaboração deste relatório tem como objetivo complementar o curso de Medicina Veterinária através da realização das atividades que foram feitas durante o Estágio Supervisionado, realizado no hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O estágio foi realizado nas áreas de clínica médica, com a supervisão da médica veterinária Dr^a Lúcia Virgínea e na clínica cirúrgica com a supervisão do Dr^o Vandilson Rodrigues. O estágio teve início no dia 10 de fevereiro e término no dia 25 de abril de 2003, sendo que, devido a incompatibilidade de horário, as atividades na clínica foram efetuadas do dia 10 de fevereiro à 21 de março, e as atividades na área de cirurgia do dia 24 de março à 25 de abril, perfazendo um total de 380 horas.

Este relatório objetiva demonstrar as atividades realizadas neste estágio, no qual iremos encontrar uma rotina que inclui desde o atendimento ambulatorial até os procedimentos cirúrgicos, assim como o atendimento pós-cirúrgico. Desta forma aprendendo e aperfeiçoando a capacitação profissional através do treino de atitudes corretas e equilibradas, visando assim o respeito ao conhecimento científico.

2- HOSPITAL VETERINÁRIO

2.1- ESTRUTURA DO HOSPITAL



O hospital Veterinário (fig. 01) da UFRPE está localizado na rua Dom Manuel de Medeiros, S/N, Bairro Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. Estruturalmente o hospital é composto por cinco ambulatórios (fig. 02) destinados à clínica, sendo um deste usado pelos veterinários residentes. Há mais dois ambulatórios onde são utilizados para atender os pacientes com indicação cirúrgica, uma sala de feridas que é usada para curativos e limpeza de miíase e uma sala de fluidoterapia com paredes divisórias para atender aos tratamentos ambulatoriais como a reidratação, aplicação de medicamentos etc. É formado também pela recepção, onde os clientes pagam taxas, preenchem a ficha clínica do animal e recebem orientação sobre o atendimento, que é por ordem de chegada.

O hospital Veterinário conta com os laboratórios de doenças parasitárias, patologia clínica, infecto-contagiosa, histologia e também o setor de radiologia, como apoio aos exames complementares. Há ainda sala de leitura, ambiente para funcionários e sala de professores.

O setor cirúrgico do hospital é formado pelos dois ambulatórios já mencionados, sala de pré-operatório, onde são feitas a tricotomia e a pré anestesia; três salas de cirurgia; sala de esterelização; sala para guardar os materiais esterelizados; vestuário feminino e masculino e área para fazer a assepsia (paramentação).

2.2- ROTINA CLÍNICA

Os clientes ao chegarem no HV se encaminham à recepção, lá eles preenchem a ficha clínica, pagam a taxa e recebem um número que organiza o atendimento por ordem de chegada. A taxa pode ser isenta aos alunos de Medicina Veterinária que levam animais para consulta e às pessoas carentes que não têm condições de efetuar o pagamento. Os atendimentos são realizados nos dois turnos por quatro médicos veterinários, sendo dois pela manhã e dois à tarde e pelos médicos residentes que geralmente ficam o dia inteiro.

No ambulatório o paciente é atendido pelo médico veterinário e também pelos estagiários. O animal é colocado na mesa pelo proprietário e inicia-se a anamnese, logo após é realizado o exame clínico detalhado, o animal é pesado para calcular dosagens de eventual medicação e quando necessário é solicitado exames complementares como auxílio na formação do diagnóstico. Quando o animal chega desidratado, ele é levado para sala de fluidoterapia. São também trazidos para este recinto os animais que necessitam de curativos, aplicação de medicamentos, limpeza de miíase, coleta de sangue, raspado cutâneo etc. Os proprietários vão até a recepção para comprar medicamentos e materiais necessários para o tratamento ambulatorial. Os animais atendidos têm 15 dias ou mais para retornar ao ambulatório, para reavaliação ou acompanhamento clínico e para isso não pagam nova taxa.

Quando o problema ou doença do animal é oftálmico ou neurológico, ele é encaminhado aos especialistas responsáveis, sendo a consulta previamente marcada. Há também o serviço gratuito de acupuntura aos animais que precisam. Os pacientes que necessitam de tratamento cirúrgico são dirigidos aos ambulatórios responsáveis.

A eutanásia não é um procedimento comum na clínica, sendo apenas usada nos casos em que não se tem mais artifícios para manter o bem estar do animal, com prognóstico desfavorável. Quando é necessário realizar este procedimento, é feito com a autorização do proprietário no setor de anatomia patológica. É comum as pessoas abandonarem animais pelos arredores do hospital e quando ninguém aparece para cuidar, geralmente é levado ao setor competente para a realização da eutanásia.

A clínica médica recebe também animais que necessitam apenas de orientação sobre vacinações, vermifugação, banhos e alimentação (medicina preventiva), no entanto, além deste, no dia a dia estamos sempre conduzindo os proprietários a ter os cuidados necessários ao bem estar animal, orientando-os e esclarecendo sobre as condições mínimas que eles necessitam para ter uma vida saudável.

2.3- ROTINA CIRÚRGICA

Os animais que, segundo os veterinários da clínica, necessitam de intervenção cirúrgica, são encaminhados ao ambulatório de cirurgia. Ao chegarem lá o veterinário cirurgião já está com a ficha do animal e lá ele é reavaliado. Os exames requisitados são avaliados e não havendo nenhum empecilho, a cirurgia é marcada para outro dia, ou no mesmo dia, caso seja urgência e/ou emergência. A cirurgia pode também ser adiada, ou ser dado um tempo para os animais se recuperarem, se eles estiverem debilitados. No ambulatório há também os atendimentos aos animais que estão retornando de cirurgias, para retirada de pontos, curativo e pinos, enfim para um acompanhamento pós operatório.

Quando o proprietário chega com o animal para fazer a cirurgia no dia determinado, ele recebe uma lista de materiais que serão usados durante a cirurgia, então eles se encaminham até a recepção, compram esses materiais e pagam a taxa referente ao procedimento. Os materiais são entregues aos estagiários, que levam para o bloco cirúrgico. Enquanto isso, o animal é pesado e levado à sala de pré-operatório onde o proprietário pode acompanhá-lo até o momento em que é encaminhado à sala de cirurgia.

No recinto de pré-operatório, o animal recebe os medicamentos pré-anestésicos. As drogas mais utilizadas são o sulfato de atropina¹ junto com acepromazina² por via intramuscular. Utiliza-se também o sulfato de atropina e xilazina³ como pré-anestésico. Em seguida é feita a tricotomia ampla no local da incisão e o animal pronto, é encaminhado à sala de cirurgia.

A anestesia é induzida pelo cloridrato de quetamina⁴ (5mg/kg) por via endovenosa, utiliza-se anteriormente o diazepam para aumentar o relaxamento muscular e como anticonvulsivante, quando o pré-anestésico é a acepromazina. O animal geralmente é sondado com sonda orotraqueal e dependendo das condições fisiológicas do animal é utilizada a anestesia inalatória com halotano ou isoflurano. A assepsia é realizada com álcool a 70% e iodo a 2%.

No pós-operatório é prescrito antibiótico, como exemplo a enrofloxacina⁵ e o anti-inflamatório mais prescrito é o cetoprofeno⁶.

1 - Atropina 1%[®] Fagra 2 - Acepran[®] Univet 3 - Dorcipec[®] 4 - Dopalen[®] 5 - Flotril 2,5%[®] 6 - Ketofen[®]

3- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CLÍNICA MÉDICA

3.1 ATENDIMENTOS E PROCEDIMENTOS REALIZADOS

Durante o período de estágio, 10 de fevereiro a 21 de março (5 semanas), foram atendidos 288 animais com as mais variadas patologias (Tabela 01). Desses animais 259 eram da espécie canina (89,4%) e 29 da espécie felina (10,6%). Entre machos e fêmeas do total dos animais a diferença de percentual não foi discrepante (Gráfico 01).

Tabela 01 - Números de animais atendidos por espécie e sexo acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.

Espécie/Sexo	Canino	Felino	Total
Fêmeas	123	16	139
Machos	136	13	149
Subtotal	259	29	288

Dentro das ocorrências clínicas (Tabela 02), 48 animais tiveram indicação cirúrgica, isto é 16,6%, houve 4 óbitos na clínica, que morreram antes de serem atendidos, durante o atendimento ou logo após o atendimento. Muitas vezes isso ocorre porque os proprietários só levam os animais à clínica quando vêem que o animal está muito mal. Por outro lado há alguns proprietários com excesso de cuidados, procuram doenças onde não existem, e outros que levam os animais por prevenção, para obter orientação quanto a criação.

GRÁFICO 01 - Percentual do número de animais atendidos na clínica médica, divididos por espécie e sexo, acompanhados no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.

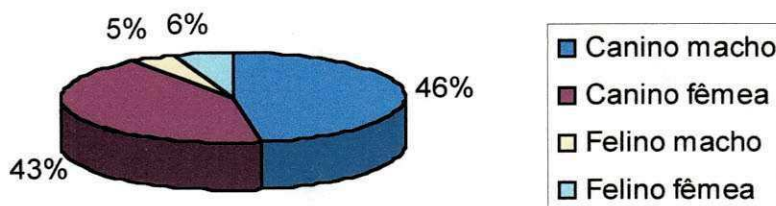


TABELA 02 - Número de Ocorrências clínicas acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 de fevereiro a 21 de março.

Ocorrência clínica	Número de casos
Óbito	4
Tratamento ambulatorial	98
Animais sem alteração	3
Indicação cirúrgica	48
Medicação preventiva	8
Sem diagnóstico	10
Total	171

Os casos sem diagnósticos ocorreram por causa de ausência de sinais clínicos claros juntamente com a falta do retorno dos proprietários com os seus animais para mostrar os exames e ter um acompanhamento clínico mais detalhado.

Os animais que tiveram algum tratamento ambulatorial totalizaram 34% dos atendimentos, o restante necessitou apenas de medicamentos prescritos para serem tratados. Quanto ao tratamento ambulatorial (Tabela 03), apenas 17,7% dos animais foram reidratados e na maioria das vezes era utilizado o Ringer com lactato.

TABELA 03 - Números de procedimentos ambulatoriais em cães e gatos, ocorridos no HV da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.

PROCEDIMENTOS	
Fluidoterapia	51
Aplicação de medicamento	47
Limpeza de miíase	7
Limpeza de ouvido	8
Sondagem uretral	2
Parto	2
Curativo	10
total	127

3.2 - EXAMES COMPLEMENTARES

Do total de animais atendidos 117 necessitaram de exames complementares, 40,6% no entanto foram realizados 178 exames (Tabela 04), sabendo-se que um animal pode necessitar de mais de um exame, e até vários. Deste total, o diagnóstico por imagem teve o maior número, representado basicamente pelo raio x, isto é 51,6% dos exames. O diagnóstico por amostra sanguínea representou 36,5% dos exames e outras amostras como raspado cutâneo, urina, parasitológico representam 11,7% dos exames solicitados.

Os exames complementares são muito importante para auxiliar no diagnóstico e como foi observado os veterinários do HV usaram deste artifício muito freqüentemente o que demonstra o quanto é indispensável este procedimento.

TABELA 04 - Exames solicitados em caninos e felinos no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 de fevereiro a 21 de março.

Procedimento	Nº de casos
Hemograma	27
Leucograma	24
Pesquisa de hematozoário	14
Raio x torácico	29
Raio x abdominal	20
Raio x de membros	26
Raio x da região lombosacro	5
Raio x do esôfago cervical e torácico	5
Raio x de crânio	1
Raio x de vertebras	1
Raio x contrastado	2
Ultrassonografia	1
Raio x de mandíbula e maxilar	3
Raspado para fungos	5
Raspado para sarna	3
Sumário de urina	8
Parasitológico	1
Cultura bacteriana c/ antibiograma	1
Cultura de fungos c/ antibiograma	2
Total	178

3.3 - CASUÍSTICA GERAL

Na tabela a seguir, pode-se observar a casuística geral que foi estabelecida de acordo com os casos atendidos durante estágio. Dentre os casos, destacam-se com o maior número as afecções gastrintestinais e em seguida as alterações ou afecções diversas. As afecções músculo-esqueléticas também são responsáveis por um grande número de atendimentos onde a fratura teve o papel principal. Todos esses casos estão relatados em tabelas específicas mais adiante.

TABELA 05 – Casos clínicos atendidos relacionados no sistema ou área comprometida em caninos e felinos, acompanhados no hospital veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado, no período de 10 de fevereiro a 21 de março.

Afecções	Espécie		
	Canina	Felina	Total
Afecções gastrintestinais	43	3	46
Afecções músculo-esqueléticas	35	6	41
Afecções renais	8	4	12
Afecções cardiológicas	9	-	9
Afecções dos sist. respiratório	12	4	16
Afecções dermatológicas	30	3	33
Afecções dos sist. reprodutivo	13	3	16
Doenças parasitárias	43	-	43
Doenças infecto-contagiosas	18	-	18
Neoplasias	26	2	28
Hérnias	6	1	7
Doenças otológicas	15	2	17
Doenças oftálmicas	12	1	13
Afecções diversas	40	3	43

3.4 – CASUÍSTICAS ESPECÍFICAS

● Afecções Gastrointestinais

Dentre as afecções do trato digestivo as que mais se destacaram foram as gastroenterites (Tabela 06). Muitos animais chegaram à clínica com diarreia e/ou vômito, muitas vezes desidratados.



O tratamento ambulatorial não específico para esses casos eram a base de fluidoterapia (Ringer com lactato, a maioria das vezes), energético¹, cloridrato de metoclopramida², anti-hemorrágico³ quando havia hemorragia nas fezes (Fig. 03) e as vezes um anti-diarréico com sulfacetamida e sulfato de atropina⁴. Um dos casos de constipação ocorreu numa cadela Poodle de 3 meses de idade que gritava ao defecar e não conseguia expulsar as fezes. No raio x foi observado acúmulo de fezes na região distal do reto. Foi utilizado fosfato de sódio monobásico e dibásico⁵ via retal com o intuito de estimular a defecação. Este animal não voltou a clínica posteriormente, subentendendo-se que a medicação teve o efeito esperado.

Nos animais que chegaram com gengivite, tártaro e periodontite, era indicado anti-inflamatório específico para a região oral a base de metronidazol e espiramicina⁶.

TABELA 06 - Afecções gastrointestinais registradas em caninos e felinos acompanhados no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 de fevereiro a 21 de março.

Afecções	Espécie		
	Canino	Felino	Total
Gastrite	6	-	6
Gastroenterite	25	-	25
Gengivite	3	-	3
Tártaro	3	1	4
Periodontite	-	1	1
Constipação	2	-	2
Fecaloma	-	1	1
Faringite	4	-	4
Subtotal	43	3	46

1 - Biofrutose[®] 2 - Plasil[®], Emetin[®] 3 - Kanakion[®] 4 - Cursil[®] 5 - Fleet Enema[®] 6 - Stomorgyl[®]

● Afecções do Sistema Respiratório

Das doenças do trato respiratório as mais comuns foram as broncopneumonias e pneumonias (Tabela 07). Os casos de rinotraqueíte felina que ocorreram, foram tratados com antibioticoterapia, como: amoxicilina¹ ou enrofloxacin² e imunostimulante³. Quando era preciso era indicado o uso de uma solução de cloreto de benzalcômico cloreto de sódio⁴ para desobstruir as vias aéreas e como expectorante o cloridrato de bromexina⁵.



Alguns casos de broncopneumonia e pneumonia foram descobertos por acaso, o animal chegava à clínica com queixa de fratura ou gastroenterite e encontrava-se sinais de estertores pulmonares, as vezes secreção brônquica. O raio x do tórax confirmava a suspeita clínica, este fato deixa claro a importância de um exame clínico bem feito. Um caso grave de broncopneumonia ocorreu num cão (fig. 04) de 90 dias de idade, que apresentava tosse, espirro, secreção nasal purulenta com obstrução, inquietação, dificuldade respiratória e estertores. O tratamento ambulatorial deste animal foi aminofilina⁶, penicilina G benzatina⁷ de 600.000 UI e fluidoterapia.

TABELA 07 - Afecções respiratórias registradas em caninos e felinos acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 de fevereiro a 21 de março.

Afecções	Espécie		
	Canina	Felina	Total
Rinotraqueíte	-	4	4
Broncopneumonia	6	-	6
Pneumonia	6	-	6
Subtotal	12	4	16

1- Amoxil[®] 2- Duotril[®] 2,5%, Enropet[®] 2,5% 3-Imunoparvun[®] 4 Sorine[®] 5 - Bisolvon[®] 6 - Amnofilina[®] Sandoz 7 - Benzetacil[®]

● Afecções Músculo-esqueléticas

Dos casos recebidos que envolviam o sistema músculo-esquelético (Tabela 08) as fraturas foram a maioria, e muitas tiveram indicação cirúrgica. As fraturas e luxações



tiveram como causa principal os acidentes automobilísticos, quedas, e também maus tratos. Houve um caso de osteossarcoma (fig. 05),



onde já havia desenvolvido metástase pulmonar (fig. 06). O proprietário foi informado que o prognóstico era negativo, devido as células tumorais já terem sido disseminadas em outros órgãos como o pulmão, não havendo

tratamento cirúrgico ou quimioterápico.

Um dos casos de osteomielite ocorreu num cão que havia fraturado o membro anterior esquerdo há quatro meses sem cicatrização do ferimento, acarretando a infecção óssea. O outro caso também aconteceu devido a uma fratura distal do membro posterior direito e já havia sido feita a amputação das falanges, no entanto o ferimento cirúrgico não cicatrizou completamente levando a infecção no osso, que já estava ascendendo. O diagnóstico foi feito baseado nos sinais clínicos e no raio x. O tratamento indicado foi a amputação alta do membro afetado para ambos os casos.

Alguns animais chegavam à clínica apresentando paresia dos membros posteriores, um cão, SRD de 8 anos (fig. 07) começou arrastando os membros pélvicos e o proprietário não soube dar informação sobre o fato. Foi solicitado raio x e não foi observado nenhuma alteração. O animal foi medicado com cetoprofeno¹ e o proprietário não retornou para o acompanhamento clínico. Um cão da raça Basset Hound de 4 anos (fig. 08), estava aparentando sentir muita dor ao toque na região lombar, apresentava dificuldade de se locomover e o raio x diagnosticou hérnia de disco. O proprietário foi orientado a procurar o cirurgião especializado em sistema nervoso, para uma possível abordagem cirúrgica.

1 - Ketofen[®]



TABELA 08 - Afecções Músculo-esqueléticas registradas em caninos e felinos acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 de fevereiro a 21 de março.

Afecções	Espécie		
	Canina	Felina	Total
Fratura	14	3	17
Luxação coxofemoral	-	1	1
Luxação da patela	2	-	2
Calcificação intervertebral	1	-	1
Raquitismo	-	1	1
Osteomielite	2	-	2
Paraplegia	4	-	4
Osteoartrite	2	-	2
Anomalia genética	1	-	1
Claudicação	4	-	4
Trauma	3	1	4
Hérnia de disco	1	-	1
Osteossarcoma	1	-	1
Subtotal	35	6	41

● Afecções do Aparelho Reprodutor

Nas afecções do sistema reprodutivo (Tabela 10), os distúrbios femininos tiveram maior destaque. Houve um caso de hipersensibilidade ao estrógeno, numa cadela da raça Fila Brasileiro de 9 meses de idade (fig. 09), que apresentava um edema na vulva no início do estro. O proprietário levou o animal a um veterinário, este fez sutura em bolsa de fumo na vulva do animal. Dias depois o edema já



estava tão intenso que a mucosa estava fistulada com lesões necróticas. No ambulatório do hospital foi retirada a sutura em bolsa de fumo e o tratamento administrado teve o objetivo de manter a assepsia e diminuir a inflamação e infecção. Os medicamentos prescritos foram



a penicilina G benzatina¹, Cetoprofeno² e limpeza no local. O proprietário foi orientado a fazer a ovário-salpingo-histerectomia (OSH) no animal logo que possível.

Os partos distócicos (fig. 10) eram sempre encaminhados a um cirurgião, mas antes o veterinário da clínica tentava estimular a saída dos fetos através de tração manual, concomitante com a medicação a base de ocitocina sintética³ e cálcio⁴ associados à fluidoterapia. Em todos os casos, a cirurgia para retirada dos fetos foi necessária.

Nos casos de distúrbios reprodutivos masculinos houve um caso de trauma no pênis (fig. 11) em que a glândula estava edemaciada e o prepúcio virado deixando a mostra o lado interno do prepúcio. Tentou-se primeiramente administrar compressa de gelo e depois a redução manual, mais não foi possível. O proprietário acabou saindo do hospital quando soube que o cão necessitava de cirurgia e que seria cobrado uma taxa referente ao procedimento.



1 - Benzetacil[®] 2 - Ketofen[®] 3 - Ocitocina[®] Univet 4 - Gluconato de Cálcio[®]

O caso de hipoplasia de prepúcio ocorreu num Yorkshire de 1 ano e 8 meses de idade que apresentava uma abertura na região ventral do prepúcio de mais ou menos 2cm, deixando o pênis exposto e conseqüentemente provocando inflamação no local. O proprietário foi orientado a procurar o cirurgião do Hospital Veterinário.

TABELA 09 - Afecções do Aparelho Reprodutor feminino e masculino em caninos e felinos, acompanhados no Hospital Veterinário no período de 10 de fevereiro a 21 de março.

Afecções	Espécie		
	Canino	Felino	Total
Piometra	4	1	5
Mastite	1	-	1
Parto distócico	2	2	4
Orquite	3	-	3
Trauma no pênis	1	-	1
Hipoplasia do testículo	1	-	1
Subtotal	12	3	15

● Afecções Renais

Nas doenças do sistema urinário foi mais comum encontrar casos de cistite (Tabela 10). Um caso interessante ocorreu num Dogue Alemão mal tratado que estava com paralisia dos membros posteriores, o animal foi levado à clínica pelo proprietário que tinha a intenção de deixá-lo no hospital para ser sacrificado, porque segundo ele não havia mais cura. Aos poucos com a anamnese e exame clínico o diagnóstico foi esclarecido, foi coletado urina para realizar a urinálise mas devido ao estado crítico do animal, ele foi tratado imediatamente com enrofloxacina¹ 10% e Metanamina cloreto de metiltronínio². Uma semana após a consulta o animal voltou à clínica já restabelecido.

Um caso de cálculos na bexiga aconteceu numa cadela que, segundo o proprietário, urinava com sangue há 3 meses, mesmo assim nesse período, o animal conseguiu levar uma gestação e quando foi ao hospital, havia parido há 10 dias. Ela estava apresentando vômitos, tinha polidipsia e poliúria, vivia muito cansada e apática. No raio x foram observados dois grandes cálculos localizados na bexiga, o animal foi encaminhado para a cirurgia.

1 - Baytril 10%® 2- Sepurim drágeas®

TABELA 10 - Afecções Renais registrados em caninos e felinos acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado durante o período de 10 fevereiro a 21 de março.

Afecções	Espécie		
	Canina	Felina	Total
Cistite	5	-	5
Fludt*	-	3	3
Cálculos urinários	1	-	1
Infecção urinária	2	-	2
Subtotal	8	3	11

* Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos.

● Afecções Cardiológicas

É comum os cães já idosos apresentarem algum distúrbio cardíaco (Tabela 11), mas os sinais de doença cardíaca podem ocorrer mesmo que o animal não se apresente num quadro de insuficiência cardíaca. Muitas vezes na clínica os proprietários trazem os animais por causa de outros problemas como tumores mamários e através de raio x torácico observava-se cardio megalia e na auscultação alguma alteração nos batimentos cardíacos.

Num animal da raça Fila Brasileiro de 10 anos de idade (fig. 12), apresentava-se com sinais nítidos de insuficiência congestiva, estava com ascite, edema nos membros, inquietação, dispnéia, ortopnéia e fraqueza geral. Foi retirado por punção, uma amostra do líquido acumulado na cavidade abdominal que era de coloração avermelhada comprovando ainda mais que a causa da



ascite seria a ICC. O tratamento foi a base de furosemida¹, digitalicos como digoxina² e um repositores de potássio³, já que a furosemida induz uma maior excreção de potássio pelos tubulos renais.

1 - Lasix[®] 2- Digigoxina[®] 3 - Slow k,[®]

TABELA 11 - Afecções Cardiológicas registrados em caninos, acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado no período de 10 fevereiro a 21 de março.

Afecções	Espécie		
	Canina	Felina	Total
ICC	3	-	3
Cardiomegalia	6	-	6
Subtotal	9	-	9

● Afecções Dermatológicas

Foram vários os casos de doenças dermatológicas, entre eles a maioria foram as dermatofitoses (Tabela 12). Um caso que chamou atenção foi um cão (fig. 13) que há 4 meses apresentava alopecia nas regiões da face, pescoço e extremidades dos membros, já



havia hiperqueratose e liquenificação. Os sintomas eram sugestivos de sarna e no exame laboratorial o resultado foi positivo para fungos. As dermatites causadas por fungos eram tratadas com xampu de sulfeto de selênio a 2,5% produzidos em farmácia de manipulação, ou sabonete a base de monossulfureto de tetratiuran¹, juntamente com uma vitamina para a pelagem². As piodermatites eram tratadas com xampu a

base de digloconato de clorexidine³, limpeza das lesões com solução de permanganato de potássio e antibioticoterapia, o mais indicado era amoxicilina⁴ ou cefalexina⁵.

Uma gata apareceu com sensibilidade na pele do dorso e alguns dias depois da primeira consulta, foi observado abscessos no local. O tratamento foi feito com limpeza, usando solução de Iodo polvidona⁶ diluído no soro e clorexidini, colocando logo depois pomada de nitrofurasona⁷ e foi prescrito também uma vitamina do complexo B e antibiótico a base de gentamicina⁸.

1- Tiuran Sabonete[®] 2- Pêlo e derme[®] 3- Vetriderm clorexidine[®] 4- Amoxil[®] 5- Kerflex[®] 6- Poluidine[®]
7- Furacin pomada[®] 8- Gentocin[®]

Num dos casos de pododermite (fig. 14), os coxins plantares estavam muito inflamados há meses, com liquenificação, lesões descamativas crostosas e úmidas e o animal apresentava muita dor. Foi prescrito solução de monossulfureto de tetratiuran¹, para usar no local das lesões, griseofulvina² solução oral 500mg e um complexo vitamínico.



A maioria das dermatites alérgicas, eram causadas por pulgas ou por produtos desinfetantes usados na limpeza do ambiente. Nestes casos era prescrito xampu a base de gel de Aloe Vera com Alantoína³, uma vitamina específica para a pelagem⁴ e principalmente tentar acabar com a causa da alergia.

TABELA 12 - Afecções Dermatológicas registrados em caninos e felinos acompanhadas no Hospital Veterinário da UFRPE, durante o estágio supervisionado durante o período de 10 fevereiro a 21 de março.

Afecções	Espécie		
	Canina	Felina	Total
Dermatite	4	-	4
Piodermatite	4	-	4
Pododermite	2	-	2
Dermatofitose	6	-	6
Dermatite alérgica	4	-	4
Abcesso	5	1	6
Feridas	1	2	3
Derm. da margem da orelha	1	-	1
Seborréia seca	3	-	3
Subtotal	30	3	33

1- Tiuran solução[®] 2- Dulfulvin[®] 3 - Vetriderm hipolergênico[®] 4 - Allerdog plus[®]

● Afecções Parasitárias

Os casos de verminoses foram freqüentes nos atendimentos, principalmente em filhotes (fig. 15 e fig.16), alguns animais chegaram com uma anemia muito intensa, hipoproteinemia e com isso o desenvolvimento de ascite. Outros animais chegavam debilitados, apresentando diarreia com a presença de vermes. Os filhotes eram tratados com Pirantel, praziquantel e febantel¹ em suspensão aos adultos eram indicados o mesmo princípio ativo em forma de comprimido.



Os animais com mífase (fig. 17) recebiam o tratamento de retirada das larvas, limpeza, curativo e por fim aplicava-se um repelente ao redor da lesão.



Dentre as afecções dermatológicas houve um caso de sarna demodécica num cão SRD, de 8 meses de idade (fig. 18). O animal apresentava alopecia principalmente na região da face e orelhas, as lesões eram úmidas e já havia infecção secundária. O tratamento foi a base de Amitraz².

1- Petzi suspensão[®] 2- Triatox[®]